



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

The evaluation and management of neonatal pain: an educational action for nursing graduants

Avaliação e o manejo da dor neonatal: uma ação educativa para graduandos de enfermagem
La evaluación y el manejo del dolor neonatal: una acción educativa para graduandos de enfermería

Ádria Lorena Oliveira Viana¹, Ana Clara Pinheiro Barreto², Keyla Beatriz Barradas De Lima³,
Verena Gabriela Ribeiro Borges⁴, Silvia Santos Da Silva⁵

ABSTRACT

Objective: to conduct an educational action with nursing students on the assessment and management of neonatal pain, emphasizing the newborn as a pain-sensitive being. **Methodology:** it consists of an experience report with qualitative approach, carried out from 2015 to 2018 with the conduction of an educational action with nursing undergraduates about the neonatal pain sensitization of the Neonatal Intensive Care Unit. Focused on dynamics, dialogue and questionnaire as a form of education and health promotion. **Results:** it was observed that although the class did not have knowledge of the health discipline of the newborn, one part was able to identify abdominal pain, as they had a notion of pain as a fifth vital sign related to the clinic. **Discussion:** Crying is indicative of pain; however, its lack does not mean that it is not present, the evaluation is through specific instruments that allow the professional to obtain scores for relief and treatment. But there are flaws and difficulties in the process of implementation or application of scales, although most professionals have knowledge about some scale. **Conclusion:** it is essential to disclose the NB as a sensitive being with the use of scales for humanized care and scientific clinical knowledge.

Descriptors: Pain. Neonate. Newborn. Nursing.

RESUMO

Objetivo: realizar uma ação educativa com acadêmicos de Enfermagem sobre a avaliação e manejo da dor neonatal, enfatizando o Recém-Nascido como um ser sensível à dor. **Metodologia:** consiste em um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado no período de 2015 a 2018 com a realização de uma ação educativa com graduandos de enfermagem acerca da sensibilização da dor neonatal da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Focado em dinâmicas, diálogo e questionário como forma de educação e promoção a saúde. **Resultados:** observou-se que apesar da turma não possuir o conhecimento da disciplina de saúde do RN, uma parte conseguiu identificar a dor abdominal, por terem noção da dor como um quinto sinal vital relacionado à clínica. **Discussão:** o choro é indicativo de dor, porém, sua falta não quer dizer que não esteja presente, a avaliação se dá através de instrumentos específicos que permitem o profissional obter escores, para alívio e tratamento. Mas, existem falhas e dificuldades no processo de implantação ou aplicação das escalas, apesar da maioria dos profissionais terem o conhecimento sobre alguma escala. **Conclusão:** É imprescindível a evidencição do RN como um ser sensível com uso das escalas para uma assistência humanizada e o conhecimento clínico científico.

Descritores: Dor. Neonato. Recém-nascido. Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: realizar una acción educativa con estudiantes de enfermería sobre la evaluación y el manejo del dolor neonatal, haciendo hincapié en el recién nacido como un ser sensible al dolor. **Metodología:** este es un informe de experiencia con un enfoque cualitativo, realizado de 2015 a 2018 con la realización de una acción educativa con estudiantes de enfermería sobre la sensibilización al dolor neonatal de la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales. Centrado en la dinámica, el diálogo y el cuestionario como forma de educación y promoción de la salud. **Resultados:** se observó que aunque la clase no tenía conocimiento de la disciplina de salud del recién nacido, una parte pudo identificar el dolor abdominal, ya que tenían una noción de dolor como un quinto signo vital relacionado con la clínica. **Discusión:** el llanto es indicativo de dolor; sin embargo, su falta no significa que no esté presente, la evaluación se realiza a través de instrumentos específicos que permiten al profesional obtener puntajes de alivio y tratamiento. Pero existen fallas y dificultades en el proceso de implementación o aplicación de escalas, aunque la mayoría de los profesionales tienen conocimiento sobre alguna escala. **Conclusión:** es esencial revelar al NB como un ser sensible con el uso de escalas para la atención humanizada y el conocimiento clínico científico.

Descriptores: Dolor. Neonato. Recién Nacido. Enfermería.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Instituição de Ensino Superior Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. E-mail: adrialorena2009@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Instituição de Ensino Superior Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. E-mail: anapinho918@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Instituição de Ensino Superior Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. E-mail: bellabeatriz101315@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Instituição de Ensino Superior Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. E-mail: borgesverena16@gmail.com

⁵ Docente da Instituição de Ensino Superior Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Especialista Nas áreas de Saúde da Mulher e da Criança, Mestre Em Saúde da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil. E-mail: silviasantosenf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em 1980, afirmavam-se que os recém-nascidos (RN) não sentiam dor, pois a pouca mielinização (substância responsável pela condução dos impulsos nervosos) no cérebro e a falta de memória de dor mostravam a imaturidade do sistema nervoso central. Pesquisas realizadas recentemente, comprovam que os receptores dolorosos sofrem mielinização completa entre a 2ª e a 3ª semana de gestação e as vias dolorosas originadas no cérebro estão completamente mielinizadas a partir da 30ª semana⁽¹⁾.

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) caracteriza a dor como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a lesões reais e/ou potenciais. No entanto há um questionamento referente à incapacidade dos RN's em verbalizarem sua dor. Contudo, o uso do choro como indicador de dor é dificultado não só por estar presente em situações em que não há estímulo doloroso, mas, também pela capacidade de chorar poder ser afetada por dispositivos utilizados ou sua condição de saúde⁽²⁾.

A dor é um fenômeno onipresente, não é um aspecto simples, podendo ser analisada através das escalas de Neonatal Facial Coding System (NFCS), Premature Infant Pain Profile (PIPP), Neonatal Pain Agitation and Sedation Scale (N-PASS), Douleur Aiguë du Nouveau-ne (DAN), Neonatal Infant Pain Scale (NIPS), Crying Requires O2 for saturation above 90% Increased vital Signs, Expression and Sleeplessness-CRIES (CRIES). A seleção de um instrumento apropriado e confiável para avaliação da dor é crucial para uma abordagem humanizada, além de levar em consideração as alterações do organismo como a frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial, saturação de oxigênio, contração vagal, suor palmar e alterações hormonais, existe a observação dos critérios comportamentais como expressões faciais, padrão do sono, choro, vigília e os movimentos corporais associados aos parâmetros fisiológicos³.

A avaliação da dor é tão importante quanto o seu tratamento, e deve ser realizada rotineiramente nos RN's internados, como quinto sinal vital, pois é fundamental para o controle efetivo. O uso dessas medidas para a terapia da dor e a minimização de procedimentos invasivos, devem fazer parte do protocolo de atendimento de todas as Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN's)⁴.

Desta forma é possível oferecer estratégias de alívio da dor nos estímulos nociceptivos, através de procedimentos farmacológicos ou não farmacológicos. Por sua efetividade destaca-se a sucção não nutritiva, sacarose, aleitamento materno, toque palmar, contato pele a pele, música, enrolamento do bebê, posicionamento e estimulação olfatória e multissensorial⁴.

Com relação ao método canguru, além de proporcionar o contato pele a pele, demonstra vários benefícios fisiológicos, sua eficácia ajuda a diminuir a dor do RN. Porém, é indicado que esse contato se inicie antes do procedimento ser realizado e mantido durante e após o mesmo. As evidências mostram que

os RN's prematuros se beneficiam do cuidado canguru no alívio da dor antes, durante e depois dos procedimentos e que o Enfermeiro deve incentivar as famílias a participarem de todo o processo⁵.

Tendo em vista que a dor é o único sinal vital que não pode ser medido, somente avaliado. Ser observou a importância de contrastar a dor neonatal, pelo fato de que não haver verbalização. Sendo assim, emergiu o seguinte questionamento: "como avaliar a dor de um ser que não verbaliza e apresenta receptores dolorosos ativos? os futuros profissionais de Enfermagem estão aptos à prestar uma assistência humanizada?"

O objetivo deste estudo foi realizar uma ação educativa com graduandos de Enfermagem sobre a avaliação e manejo da dor neonatal, pondo em evidência o RN como um ser sensível à dor.

METODOLOGIA

O delineamento deste estudo é descritivo relatando a experiência por graduandos de Enfermagem durante a execução de uma ação educativa focada na realização de dinâmicas, abordagem, diálogo e questionário relacionados à dor neonatal como forma de educação e promoção a saúde. Esta atividade ocorreu no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), precisamente na sala de aula do 5º período de Enfermagem composta por 17 alunas, entretanto, apenas 15 compareceram.

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, crítico-reflexiva, acerca da assistência de Enfermagem baseado na sensibilização da dor de pacientes RN's da UTIN com intuito de prover conhecimento aos graduandos de Enfermagem em relação à dor. O estudo foi realizado em etapas, onde a primeira etapa foi o levantamento da pesquisa realizada na base de dados Scielo, utilizando os descritores: dor neonato, recém nascido enfermagem e dor neonatal.

A segunda etapa foi realizada uma ação educativa no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), com a turma do 5º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem, no qual foi abordado a importância do tema "Dor neonatal", destacando a avaliação e o manejo da dor através das Escalas de Dor neonatal.

A ação delimitou-se em dois momentos, sendo o primeiro momento realizado por meio da seleção de dois alunos, aleatoriamente, entregando um envelope com as seguintes instruções "Você é um RN na UTI e encontra-se com dores abdominais decorrentes de gases (lembrando que, o RN não verbaliza e nem identifica o local a dor). Incorpore o personagem simulando a dor". Antes dos alunos começarem a simulação, o restante da turma foi orientado para observar a mímica dos colegas e identificar, o tipo de paciente e a localização da dor semelhante a um caso clínico. No segundo momento, realizamos uma abordagem direta de 10 minutos sobre o tema em questão, na qual foi explanado a assistência de Enfermagem referente à dor neonatal, as escalas de dor, condutas não invasivas para alívio da dor enfatizando o RN como um ser

sensitivo. No terceiro momento, a turma foi dividida em duas equipes para a realização de um QUIZ para estimular o pensamento rápido, crítico e reflexivo; este QUIZ conteve 5 perguntas (1- O RN é um ser sensitivo?; 2- A dor pode ser medida?; 3- Você sabia que existe a escala de dor neonatal antes da apresentação?; 4- Você acha difícil avaliar a dor neonatal?; 5- Para melhorar a dor o único método é o farmacológico?), que foi efetuado no aplicativo Kahoot com tempo máximo de 20 segundos para as respostas. A ação educativa foi finalizada com esclarecimentos de dúvidas e distribuição de brindes.

RESULTADOS

No primeiro momento da ação, foi realizada a dinâmica na qual duas discentes foram selecionadas aleatoriamente para imitar um RN pré-termo demonstrando dores abdominais sem poder verbalizar, conseqüentemente a turma deveria identificar o tipo de paciente e através da clínica localizar e distinguir que tipo de dor se tratava.

Observou-se que apesar da turma não possuir o conhecimento da disciplina específica na atenção à saúde do RN, uma parte da turma conseguiu identificar a dor abdominal apenas por terem noção da dor como um quinto sinal vital relacionado à clínica do RN.

No segundo momento, foi realizado uma abordagem com a temática “Dor neonatal” durante a apresentação observou-se o interesse, a atenção, e as dúvidas surgidas pelas discentes, pelo fato de muitas não saberem ao certo se o RN sentia dor. Em relação ao cuidado humanizado e o RN ser sensitivo à dor e desconforto foram bem observado na turma, demonstrando curiosidades sobre o vínculo mãe e bebê que pode ser prejudicado devido ao longo tempo de internação.

No terceiro momento foi aplicado um questionário com cinco perguntas objetivas utilizando o aplicativo Kahoot. A tabela abaixo apresenta as perguntas com a porcentagem feita entre o sim e o não das 15 discentes em sala.

Após o questionário levantamos a discussão a respeito da dor, que por mais que ela seja caracterizada como o 5º sinal vital e possuir uma escala, continua não podendo ser medida, pois é subjetiva, e varia de cada individuo. Foi explicado sobre a importância da avaliação clínica para identificarmos a dor neonatal, e os sinais de sofrimento que o RN pode apresentar que facilitam nossa conduta que muitas das vezes não necessita ser farmacológica. Então é imprescindível enfatizar a humanização que deve ser oferecida ao RN e sua família com a proposta de sensibilizar os futuros profissionais da saúde para a sistematização da assistência.

DISCUSSÃO

De acordo com o presente estudo, na questão do conhecimento a cerca do tema, destaca-se total acerto dos discentes sobre a sensibilidade do RN à dor, por imaginar as UTIN's como um lugar

estressante que exige intervenções rotineiras dolorosas⁽²⁾. Os discentes relacionaram o choro como indicativo de dor porém sua falta não deve ser um indicativo de que a dor não esteja presente. Pois, a dor pode ser demonstrada através de alterações fisiológicas e comportamentais⁽²⁻³⁾.

Desta forma, a avaliação da dor no RN se dá através de instrumentos específicos que permitem ao profissional obter escores de avaliação para alívio e tratamento. Nesse sentido, uso de escalas para avaliação da dor é importante para a prática profissional e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)^(3,5). As escalas disponíveis podem ser unidimensionais ou multidimensionais, embora existem inúmeras escalas, apenas cinco foram submetidas aos testes psicométricos⁵.

Além disso, existem falhas e dificuldades no processo de implantação ou aplicação da escala, apesar da maioria dos profissionais terem o conhecimento sobre alguma escala de avaliação da dor, são pouco utilizadas, devido à coligação com procedimentos invasivos. Os métodos de controle da dor para o RN, de intervenção farmacológica, são utilizados em episódios de dor moderada ou intensa, onde se torna necessário o uso de medicamentos como analgésicos não opioides, anti-inflamatórios não hormonais, anestésicos locais e sedativos, como por exemplo nos procedimentos invasivos e no pós-operatório⁽⁶⁻⁷⁾.

Contudo, o uso de medidas não farmacológicas nos últimos tempos vem sendo de grande valia para o desconforto e controle da dor, devido a inúmeros benefícios prestados, como o aumento da homeostase do RN, fortalecimento do vínculo materno e familiar, equilíbrio da temperatura, melhora da oxigenação e sucessivamente a diminuição do tempo de internação. Os métodos mais utilizados são, toque palmar, enrolamento, musicoterapia e método canguru. Estas intervenções possuem o objetivo de prevenir a desorganização do neonato, o estresse e a agitação diminuindo as repercussões da dor⁽⁴⁻⁵⁻⁶⁾.

A educação na saúde é caracterizada como um processo de princípios críticos e reflexivos e metodologia baseada em diálogo, fazendo com que os futuros enfermeiros sejam atores sociais integrados e participativos, principalmente, na humanização do cuidado na saúde. Então, essa ação educativa vem auxiliar no conhecimento a cerca da dor neonatal relacionado à atenção à saúde do RN, demonstrando aos graduandos do 5º semestre de enfermagem práticas baseadas em evidências na identificação e manejo da dor do neonato⁽²⁾.

Desta forma, educar não é transferir conhecimento, é uma forma de intervenção no mundo e, requer do profissional de saúde, e principalmente de enfermagem, por sua proximidade com esta prática, uma análise crítica da sua atuação como educador, pois a educação na saúde engloba todas as ações de saúde, e deve está inserida na prática diária do Enfermeiro⁽⁵⁻⁶⁾.

Perante os efeitos deletérios da dor no RN, foi notório o envolvimento e participação dos discentes frente ao tema discutido. Posto isso, é esperado que por meio desta educação na saúde com métodos de

ensino dialógico e dinâmico, os discentes possam ter aprendido a respeitar a dor como quinto sinal vital e, que principalmente, devem aplicar a SAE e as escalas de avaliação da dor no neonatal durante a assistência prestada⁽¹⁻⁶⁾.

CONCLUSÃO

A importância da SAE e a utilização das escalas para a avaliação da dor, são o foco essencial para a qualidade de vida e recuperação dos RN's.

Destaca-se, vários benefícios dos meios não farmacológicos onde se necessita obter um conhecimento clínico científico para manusear a dor com humanização sem se limitar apenas a tratamento medicamentoso, atendendo ao choro, expressões faciais, sinais vitais, coloração como fortes sinais para análise de dor.

Conclui-se que, quanto à formação acadêmica dos discentes é necessário um olhar holístico e empático nas suas condutas, dando ênfase na atuação dos Enfermeiros frente às ações de educação em/na saúde. Nesse sentido, é importante a avaliação e o manejo da dor neonatal para uma assistência humanizada, destacando a criação de novas ações de capacitação e sensibilização para a implementação da vida profissional da nova geração de futuros Enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. Almeida HCC, Candido LK, Harrison D, Bueno M. Seja doce com os bebês: avaliação de vídeo instrucional sobre manejo da dor neonatal por enfermeiros. Paulo, Rev. esc. enferm. USP [internet]. 2018;52:1-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017033903313>
2. Campos APS. Dor neonatal: conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem. Br J Pain. [internet]. 2018;1(4):354-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20180067>
3. Costa T, Rossato LM, Bueno M, Secco IL, Sposito NPB, Harrison D, Freitas JS. Conhecimento e práticas de enfermeiros sobre o manejo da dor em recém-nascidos. Rev Esc Enferm USP [internet]. 2017;51:1-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016034403210>
4. Lotto CR, Linhares MBM. Contato "Pele a Pele" na prevenção de dor em bebês prematuros: Revisão Sistemática da Literatura. Trends Psychol., Ribeirão Preto, [internet]. 2018;26(4):1699-713. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.4-01pt>
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método Canguru Manual Técnico. 3a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf
6. Souza ABG, organizador. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: cuidados ao recém-nascido de médio e alto. São Paulo: Atheneu; 2015.

7. Sposito NPB, Rossato LM, Bueno M, Kimura AF, Costa T, Guedes DMB. Avaliação e manejo da dor em recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2017;25:e2931. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1665.2931>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/04/18

Accepted: 2019/06/12

Publishing: 2019/07/01

Corresponding Address

Verena Gabriela Ribeiro Borges

Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA, 66053-000

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

E-mail: borgesverena16@gmail.com

Como citar este artigo:

Viana ALO, Barreto ACP, Lima KBB, Borges VGR, Silva SS. Avaliação e o manejo da dor neonatal: uma ação educativa para graduandos de enfermagem. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(3):88-91. Disponível em: Insira o DOI.

